



CATEGORIA BANCÁRIA CONQUISTA AVANÇOS NO COMBATE AO ASSÉDIO

Após reunião de negociação com a Fenaban, realizada na quarta-feira (26), o Comando Nacional dos Bancários e Bancárias concluiu que a categoria obteve, nos últimos meses, avanços importantes no combate ao assédio moral e sexual nos bancos. Em reunião realizada no início de 2025, a Contraf-CUT havia cobrado maior celeridade no atendimento às cláusulas de combate a todo tipo de violência no trabalho. Na época, a Fenaban detalhou algumas medidas em andamento, mas os novos dados apresentados na reunião do dia 26 mostraram avanços importantes. Entre eles, o crescimento percentual de bancos que já realizaram a disponibilização de informações aos trabalhadores e a implementação de canais de apoio, com o compromisso de chegar a 100% até dezembro e o aumento de punições concretas de assediadores. O Comando Nacional quer que os bancos considerem também como violência a pressão por resultados e metas e afirmou que sem incluir esse tema nessa mesa de negociação, não é possível combater todas as formas de assédio no trabalho bancário.

[Clique aqui!](#)



COE Santander cobra transparência, negociação e proteção aos trabalhadores



Na terça-feira, 25, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander se reuniu com a direção do banco para discutir os problemas gerados pelo processo de reestruturação da empresa. Entre os mais graves estão o fechamento de agências e as demissões. Apesar dos recordes nos lucros, que chegaram a R\$ 11,5 bilhões somente nos primeiros nove meses de 2025, o banco é um dos que mais demitem. Desde 2019, o Santander fechou 1.367 agências e as demissões já somam 3.288 nos últimos doze meses. Para os bancários e bancárias que ficaram, há graves problemas, tais como: sobrecarga extrema de trabalho, instabilidade e insegurança, adoecimento, com aumento de casos de estresse, ansiedade, depressão e afastamentos. Durante a reunião, a COE cobrou mudanças e afirmou que a reestruturação não pode se transformar em um ciclo de precarização e demissões, enquanto o banco bate recordes de lucro. [Clique aqui!](#)

Sindicatos do Pactu elegeram novos Representantes Sindicais do BB e da Caixa

Os Sindicatos do Pactu realizaram as eleições para Representantes Sindicais de Base do Banco do Brasil e Delegados e Delegadas Sindicais da Caixa Econômica Federal. Em Toledo, as eleições aconteceram no dia 24 e nos demais Sindicatos no dia 26/11.

Em Campo Mourão foi eleito: Evandro Luis Krul (BB Ag. Centro); em Paranavaí: Adailton Luiz Tino Cesca (BB Paranavaí); em Toledo: Danielle de Souza Alves (BB Marechal Cândido Rondon) e Katiane Backes Plank (BB Nova Santa Rosa); e em Umuarama: Wagner Alcântara Ferreira (BB Umuarama), Fábio Luis Conchon (BB Terra Roxa) e Claudia Valéria dos Santos Manduca (Caixa Iporã). Em Guarapuava não houve candidaturas. Estas eleições estão previstas nos Acordos Coletivos de Trabalho e o mandato no BB é de um ano e na Caixa é de dois anos. [Clique aqui!](#)

Pactu participou de reunião da Fetec-CUT/PR



Na quarta-feira, 26, foi realizada a última reunião presencial de 2025 da Direção Executiva da Fetec-CUT/PR. A reunião aconteceu em Curitiba e foi coordenada pelo presidente da federação, Deonísio Wenceslau Schmidt. Todos os Sindicatos do Pactu estiveram representados e debateram assuntos como o calendário da Campanha Nacional de 2026, aspectos jurídicos das negociações coletivas e a renovação do Acordo Coletivo específico do Itaú pelos Sindicatos filiados à Fetec-CUT/PR, entre outros. [Clique aqui!](#)

Sindicatos do Pactu participam de Oficina sobre Inteligência Artificial



Na quinta-feira (27), a Fetec-CUT/PR promoveu uma Oficina de Aplicação Prática de Inteligência Artificial, voltada para a qualificação de dirigentes sindicais da federação e de seus dez sindicatos filiados. A Oficina foi ministrada pelo cineasta sergipano Marcelino Joe, estrategista, palestrante e mentor com trajetória que intercala comunicação pública, marketing político e inteligência artificial. Os Sindicatos do Pactu participaram com treze dirigentes ao todo.

[Clique aqui!](#)

COP30 é encerrada com um horizonte favorável à transição justa



A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30) chegou ao fim em Belém, no dia 22 de novembro, com a aprovação unânime de 195 países ao Pacote de Belém. Trata-se de um conjunto de decisões que marca a fase de execução acelerada do Acordo de Paris. Para o governo brasileiro, a conferência cumpriu seus três objetivos centrais: reforçar o multilateralismo climático, aproximar a agenda das pessoas e ampliar a capacidade de implementação de políticas climáticas. Para a CUT, apesar de terem ficado de fora temas importantes no resultado final, em especial o fim dos combustíveis fósseis, a COP30 marcou uma vitória decisiva da classe trabalhadora e movimentos populares com a aprovação do Mecanismo de Ação de Belém, o BAM (Belém Action Mechanism, na sigla em inglês), que favorece uma transição justa. Também foi renovado o Plano de Ação de Gênero, ampliando o financiamento sensível a gênero, a participação de mulheres e fixando diretrizes para implementação climática que considerem desigualdades estruturais.

[Clique aqui!](#)

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Desrespeito ao feriado reforça a discriminação e o preconceito

A classe empresarial brasileira, com exceções, demonstrou mais uma vez que não está nenhum pouco preocupada com a história, com a luta e muito menos com os enormes desafios que os negros e negras enfrentam diariamente no Brasil. No dia 20 de novembro, feriado do Dia Nacional da Consciência Negra, dedicado à memória, reflexão e reconhecimento da luta histórica e contemporânea do povo negro no Brasil (Lei 14.759/2023), muitos estabelecimentos comerciais abriram as portas, numa demonstração de desrespeito e total falta de sensibilidade em relação à importância dessa data. Esse é um dia não apenas para reconhecer o legado e as conquistas da população

afro-brasileira, mas sobretudo para refletir e enfrentar os desafios que ainda existem na luta por igualdade racial e justiça social no país. No entanto, a abertura do comércio nessa data desvaloriza a simbologia do feriado e, pior que isso, demonstra que a sociedade brasileira está longe de vencer a batalha contra o racismo e a discriminação.

Os Sindicatos do Pactu repudiam veementemente o desrespeito ao feriado do Dia Nacional da Consciência Negra e reforçam o seu compromisso de seguirem na luta pela valorização da cultura afro-brasileira, contra a discriminação e a violência por questão de gênero e pela defesa dos direitos de todos os trabalhadores e trabalhadoras.

21 DIAS DE ATIVISMO

Categoria bancária apoia a luta pelo fim da violência contra a mulher



A Contraf-CUT, juntamente com suas federações e sindicatos, participa da campanha "21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher".

A ação, que segue os moldes da campanha dos "16 dias de ativismo" idealizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), tem início no Brasil no Dia da Consciência Negra, e vai até 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos. Apesar de campanhas, legislação, protocolos, pactos internacionais e décadas de mobilização feminista, o país ainda convive com recordes nos casos de estupro, feminicídio, violência doméstica, perseguição e violações psicológicas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 840 milhões de mulheres, em todo o mundo, já sofreram algum episódio de violência doméstica ou sexual ao longo da vida. Nos últimos 12 meses, 316 milhões foram vítimas de violência física ou sexual praticadas pelo parceiro. No Brasil, o Atlas da Violência aponta que num período de onze anos, de 2013 a 2023, ocorreram 47 mil feminicídios, ou 13 assassinatos por dia. Durante os 21 Dias de Ativismo a categoria bancária usa as redes sociais e grupos do WhatsApp para compartilhar informações de combate à violência de gênero. [Clique aqui!](#)

LEIA TAMBÉM:

Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher pede ações imediatas

[Clique aqui!](#)

MULHERES NEGRAS TOMAM BRASÍLIA POR JUSTIÇA RACIAL E REPARAÇÃO

No dia 25 de novembro (Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher), bancárias de todo o país participaram da 2ª Marcha Nacional das Mulheres Negras por Reparação e Bem-viver. O evento, que aconteceu em Brasília, reuniu cerca de 1 milhão de manifestantes e fez parte das ações dos "21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra Meninas e Mulheres". [Clique aqui!](#)

LEIA TAMBÉM:

Mulheres negras acumulam desigualdades no mercado de trabalho, afirma Dieese [Clique aqui!](#)